

FORMER STUDENTS FROM THE NURSING GRADUATION CENTER OF THE FACULDADE DE MEDICINA DO TRIÂNGULO MINEIRO: TRAINING AND PROGRESS OF CAREER

EGRESADOS DEL CENTRO DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA DE LA FACULTAD DE MEDICINA DEL TRIÁNGULO MINEIRO: FORMACIÓN Y TRAYECTORIA PROFESIONAL

Ricardo Jader Cardoso *

Tokico Murakawa Moriya **

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo, verificar o processo de formação profissional desenvolvido no Centro de Graduação em Enfermagem (CGE) da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), segundo a opinião dos egressos formados nos anos de 1992 a 1999. A amostra contou com 108 profissionais, que responderam a um questionário composto por perguntas dissertativas e multi-opcionais. As respostas foram analisadas com auxílio de um programa computadorizado, o que permitiu identificar as freqüências relativas e absolutas das variáveis em questão. Para as perguntas abertas, as respostas foram submetidas à análise de conteúdo segundo Bardin (1991), emergindo cinco grandes categorias a saber: sonho profissional, preparo em atividades científicas, inserção no mercado de trabalho, fundamentação para o exercício profissional e contribuição para o CGE-FMTM na formação do futuro enfermeiro. Várias sugestões foram apresentadas pelos egressos a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelo CGE-FMTM.

Palavras-Chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Data de 1990 o início de nossas atividades junto ao Centro de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, vinculado ao Departamento de Assistência Hospitalar-DEAH, ministrando algumas disciplinas destinadas aos acadêmicos de enfermagem do último período de formação profissional.

Entre as disciplinas ministradas, aludimos ao Estágio Supervisionado Profissionalizante, disciplina esta isenta de carga horária teórica e com 250 horas práticas, na qual procura-se resgatar, junto aos acadêmicos, todo o conhecimento teórico oferecido ao longo de três anos e meio propiciando a conciliação da teoria com a prática.

No ano de 1993, surgiu a oportunidade de ingressarmos no curso de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, nível mestrado, o que possibilitou incorporar novos conhecimentos que nos levaram a repensar as questões da vinculação da prática à teoria. Na ocasião,

este repensar estava atrelado às questões dos germicidas e sua utilização no ambiente hospitalar, durante o desempenho das atividades cotidianas do enfermeiro. Tal fato resultou em uma das motivações fundamentais para desenvolvermos a dissertação de Mestrado, na qual se verificou que a questão da *práxis*, retratada pelos profissionais que compunham a amostra, não se limitava ao conhecimento científico.

Adotamos como opção conceitual, a Teoria da Representação Social (T.R.S.), por entender que se trata de um referencial que permeia a integração dos profissionais de enfermagem com o objeto de estudo, de acordo com as funções a que se destina, entendida como processo de formação de condutas e orientação das comunicações que determinam uma forma de pensamento social, envolvendo o processo interacional entre atores, fatos e objetos¹.

O referido estudo teve o propósito de desvendar as representações sociais elaboradas por esses sujeitos, em relação ao glutaraldeído, sendo possível averiguar o

* Enfermeiro Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Centro de Graduação em Enfermagem da FMTM - Uberaba/MG.

** Enfermeira Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Professora visitante da Escola de Enfermagem da UERJ-RJ

Endereço para correspondência:

Rua: Manoel Terra S/N

Centro - Uberaba/MG

CEP: 38.015-050

E-mail: jader10@terra.com.br

conhecimento elaborado por eles, efetuando o resgate de suas atitudes, informações e crenças, por entender que esse produto requer técnicas específicas de manuseio. Tal processo deu-se através da objetivação e ancoragem.

Na análise dos resultados concernentes às falas das enfermeiras verificou-se, através de um número elevado de unidades de análise, que essas profissionais detinham grande conhecimento do produto, na categoria conhecimento teórico, levando-nos a acreditar que este grupo de profissionais lida com o produto, porém de forma indireta. Esse fato despertou-nos certa curiosidade em conhecer o porquê de essas enfermeiras não estarem manipulando esse produto. Durante o estágio supervisionado, todas as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos estavam ligadas diretamente à prática efetiva do seu cotidiano profissional².

A postura dessas profissionais, formadas pelo FMTM, demonstrando conhecimento somente da questão teórica, porém não desenvolvendo ativamente as atividades práticas relacionadas a esse germicida, levou-nos a avaliar se este fato ocorre somente em relação aos germicidas ou se essa postura tem sido a mesma, em todas as atividades profissionais que desenvolvem. Estariam essas enfermeiras direcionadas somente às questões teóricas, contradizendo os objetivos elaborados e definidos pelo currículo em vigência, para sua formação profissional?

O Centro de Graduação em Enfermagem tem como pressuposto a formação do futuro profissional, com uma visão ampliada do processo saúde-doença, procurando contemplar as diferentes dimensões de atuação do enfermeiro, ou seja, uma visão generalista.

Diante dessa proposta, é definido o perfil do futuro enfermeiro e suas respectivas competências técnico-científico-ético-político social e educativa.

Ao longo desses anos, como docente nessa instituição, alguns questionamentos vêm nos incomodando, ou seja: qual o perfil sociodemográfico dos nossos egressos? Como estão esses egressos inseridos no mercado de trabalho? A formação recebida nesta instituição foi adequada para atender às exigências do mercado de trabalho? Houve necessidade de buscar outros meios para complementar o curso de Graduação em Enfermagem da F.M.T.M., para inserção do profissional no mercado de trabalho? Dispõem nossos egressos de sugestões que poderiam contribuir para adequar a formação dos enfermeiros?

Diante do exposto, decidimos realizar este estudo, focando a formação oferecida pelo Centro de Graduação em Enfermagem com vistas à inserção dos profissionais no mercado de trabalho e o desempenho de suas atividades.

Assim, foi desenvolvido o presente estudo, tendo como objetivo geral, verificar o processo de formação profissional desenvolvido no CGE, e como objetivos específicos: identificar

o perfil sociodemográfico dos egressos do CGE - FMTM; verificar a inserção dos egressos do Centro de Graduação em Enfermagem no mercado de trabalho; identificar, entre os egressos do CGE - FMTM, a necessidade de buscar outros meios, para complementar a formação profissional; aferir a opinião desses egressos sobre a contribuição do conteúdo das disciplinas oferecidas, durante o período da graduação; levantar, através dos egressos do CGE-FMTM, sugestões que venham contribuir para o processo de formação dos enfermeiros.

Trajétoria Metodológica

O presente estudo é de caráter exploratório, descritivo, no qual buscamos, através dos egressos do Centro de Graduação em Enfermagem (C.G.E.) da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (F.M.T.M.), verificar a formação profissional oferecida por essa instituição, durante o período de graduação, com vistas à inserção dos profissionais e desempenho das suas atividades no mercado de trabalho. A presente pesquisa foi desenvolvida no Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, centro este constituído sob a forma de Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação e Desportos, da República Federativa do Brasil.

A localização dos egressos deu-se, inicialmente, quando procuramos o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e solicitamos uma listagem em que constasse nome e endereço dos egressos do Curso de Enfermagem dos anos de 1989 a 1992.

Posteriormente, foram realizados contatos com os referidos egressos, por telefone ou face a face. Nessa ocasião, foram confirmados os endereços e/ou a sua localização. Aproveitamos deste primeiro contato, para aquiescência dos egressos em participar desta pesquisa.

A população foi constituída por 148 egressos que obtiveram o título de Bacharel em Enfermagem, entre os anos de 1992 a 1999.

Dos 148 egressos da F.M.T.M., foram contatados 129 perfazendo, assim, a amostra final do presente estudo.

Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, permitindo aos sujeitos participantes responderem com suas próprias palavras.

O referido instrumento foi elaborado contendo duas partes: uma contendo a identificação dos profissionais (iniciais do nome, sexo, idade, estado civil) e outra envolvendo questões sobre a sua formação e trajetória profissional; o significado do Curso de Graduação em Enfermagem; opção na carreira profissional; tempo de graduação; aperfeiçoamento

profissional após a graduação; opinião quanto à contribuição do C.G.E.-F.M.T.M. para formação profissional; tempo de inserção no mercado de trabalho; tipo de empresa a que está vinculado e tempo de serviço. E, ainda, a oferta do mercado de trabalho para o enfermeiro; vencimentos mensais; carga horária trabalhada semanalmente; projetos futuros ligados à profissão; contribuição do C.G.E. no que tange aos conhecimentos e desempenho profissional relativos a: disciplinas curriculares, cursos extracurriculares, estágios curriculares; conteúdos programáticos; métodos e recursos audiovisuais; preparo para a produção científica; pontos positivos e pontos negativos responsáveis pela inserção no mercado de trabalho, bem como a contribuição e sugestões relevantes para a melhora de qualidade do ensino do C.G.E.-F.M.T.M.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, recebendo parecer favorável

O Termo de Consentimento foi obtido de cada um dos participantes deste estudo, atendendo à Resolução 196/96 para realização da pesquisa com seres humanos³.

Iniciamos o procedimento de envio dos questionários, na primeira semana do mês de setembro de 2001. Para os egressos localizados na cidade de origem desta pesquisa, o questionário foi entregue pessoalmente, juntamente com uma carta-convite contendo alguns esclarecimentos referentes à pesquisa.

Vale ressaltar que, como grande parte dos egressos recebeu os questionários pessoalmente, não foi necessário o retorno do pesquisador para a sua devolução; por iniciativa própria, estes enviavam os questionários através de alguns docentes ligados ao C.G.E, e outros ainda centralizaram tal entrega na secretaria do mesmo.

Para o tratamento estatístico dos dados referentes às perguntas fechadas do questionário aplicado, foi criado um banco de dados utilizando o programa Excel, que posteriormente, com o auxílio de um outro programa de computador, EPI-INFO6, possibilitou-nos a análise e interpretação das variáveis em questão, obtidas através de frequências absolutas e percentuais. Adotamos como procedimento para a análise dos dados referentes às questões abertas a Análise de Conteúdo⁴.

Apresentação e Discussão dos dados

Perfil sociodemográfico

Dos 108 egressos que participaram deste estudo, 94 (87,0%) eram do sexo feminino, 44 (41,1%) casados e 44 (41,1%) solteiros. A faixa etária predominante foi de 25 a 34 anos, com 69 (64,5%) dos egressos, apontando profissionais jovens.

A predominância do sexo feminino entre enfermeiros vem sendo abordada por inúmeros autores, em diversos estudos encontrados na literatura nacional, cujas discussões e reflexões apareceram atreladas ao desenvolvimento histórico dessa profissão, fortemente marcado pela figura feminina^{5, 6, 7}.

A enfermagem é uma profissão eminentemente feminina. Embora a mulher ainda conviva com a discriminação e desigualdade de oportunidades, em relação ao sexo masculino, sendo considerada uma força de trabalho assalariada, que executa parcelas simples do processo produtivo, em nossa sociedade vem ganhando espaço no âmbito social e político, constituindo-se em importante força no mercado de trabalho da enfermagem⁸.

Entre os egressos do CGE-FMTM, observou-se que apenas 14 (13,0%) eram do sexo masculino, e, embora seja evidente a predominância do sexo feminino na Enfermagem, em nossa região, há hoje um aumento de inscrições de candidatos do sexo masculino nos vestibulares para o curso de Enfermagem.

Em relação à faixa etária, observou-se que os resultados deste estudo corroboraram aqueles encontrados por Souza em estudo realizado com 93 egressos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o qual apontou a predominância de egressos jovens, na faixa etária entre 24 e 26 anos (65,5%)⁶.

Estudo realizado com quartanistas das escolas mineiras de enfermagem apontaram predominância de alunos na faixa etária de 20 a 23 anos, com 80% nas escolas públicas. LOPES et al. (1996) revelam uma tendência da força jovem de enfermeiros de ocupar o mercado de trabalho⁹.

Ao delinear a faixa salarial dos egressos, observamos que o salário de 55 (52,9%) daqueles ultrapassou nove (9) salários mínimos. Essa renda mensal possivelmente advém de duplo vínculo empregatício de 43 (39,8%) egressos, dados esses, que refletem uma realidade vivenciada por profissionais da área de enfermagem.

A baixa remuneração e, conseqüentemente, a busca de duplos vínculos na década de 70, foi um dos fatores que levaram a uma queda na frequência de escolha da enfermagem como profissão¹⁰.

Outro dado relevante a ser destacado, associado a este contexto, refere-se à carga horária semanal desses profissionais, a qual, verificamos, foi de 36 a 40 horas para 35,8% dos egressos e de 51 horas de trabalho para 30,2%.

Os múltiplos vínculos mantidos pelos enfermeiros foi motivo de discussão em estudo realizado por Rodrigues e Zanetti, que apontaram as longas jornadas de trabalho como forma encontrada para obter condições financeiras para sobrevivência¹¹.

O egresso no mercado de trabalho

No tocante à opinião dos egressos quanto à escolha de uma outra profissão que lhes oferecesse maior rendimento

financeiro, os resultados mostraram que 62 (59,0%) não optariam por outra profissão, 19 (18,1%) informaram que talvez optassem por uma profissão mais rentável, 16 (15,2%) foram categóricos em dizer que optariam por uma profissão que lhes oferecesse melhores rendimentos e 8 (7,6%) não souberam responder.

Observou-se que 62 (59,0%) não optariam por outra carreira, levando os autores a inferir que, mesmo sendo a enfermagem uma profissão de baixa remuneração, o interesse por outra profissão pode estar atrelado a oferta de um amplo mercado de trabalho, a concepções religiosas e à vocação.

Quanto às atividades profissionais exercidas em sua área de formação, foi possível identificar que 96 (90,5%) dos egressos iniciaram suas atividades na área de formação acadêmica, e 10 (9,5%) responderam que iniciaram suas atividades profissionais em outras áreas.

Os egressos informaram que o tempo transcorrido entre o término da graduação e o início das atividades profissionais variou em períodos que foram de 1 a 3 meses, para 69,2%, de 3 a 6 meses para 8,4% e finalmente 6 meses a 1 ano 6,5%.

Ao analisarmos esses dados, podemos observar que grande número de egressos (69,2%) iniciou suas atividades profissionais em curto período de tempo após a sua graduação. No entanto, acredita-se que a facilidade de inserção no mercado de trabalho encontrada neste estudo, decorre da necessidade e da carência de enfermeiros na região do Triângulo Mineiro.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho é precária, devido à existência de uma força de trabalho composta por outros profissionais, integrantes da equipe de enfermagem, que representam um suporte para a prestação de cuidados de enfermagem¹².

Ainda no que concerne à inserção no mercado de trabalho, os resultados indicaram que 51 (47,7%) dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho da rede pública, 19 (17,8%) vinculados à rede privada e 5 (4,7%) estão inseridos em ambas as redes.

No caso da cidade de origem desta pesquisa, foi possível observar que grande parte dos formandos das primeiras turmas do CGE-FMTM foi absorvida pela própria FMTM e por outros serviços da área da saúde do Triângulo Mineiro.

Para os profissionais com dupla jornada de trabalho, os resultados foram: 22 (20,6%) egressos inseridos no mercado de trabalho vinculados à rede pública e privada, 1 (0,9%) na rede pública e mista, e 7 (6,5%) em outras empresas.

Torna-se importante salientar que os egressos do CGE-FMTM não encontraram grandes obstáculos para inserir-se no mercado de trabalho. Acredita-se que tal fato esteja atrelado ao binômio oferta/procura.

Dos egressos do CGE-FMTM, 47,7% estão lotados na rede pública de saúde e 20,6% mantêm duplo vínculo. Neste

sentido, concordamos com Senne, ao afirmar que o papel do enfermeiro tem se expandido a cada dia, apresentando novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, através do reconhecimento social que esse profissional vem obtendo⁵.

Quando solicitamos aos egressos que descrevessem o seu cargo e a sua função nas atividades profissionais, obtivemos os seguintes registros: 2 (2,0%) responderam não estar atuando na sua área de formação; 41(37,0%) encontravam-se atrelados à área hospitalar; 28 (26,0%) na prestação de serviços à saúde coletiva (UBS); 14 (13,0%) na docência; 2 (2,0%) em atividades de agentes administrativos; 1 (1,0%) em atividade ligada ao órgão fiscalizador da enfermagem (COREn); 1 (1,0%) cursando residência em enfermagem; 2 (2,0%) atuando no Hemocentro desta cidade. No caso de 18 (17,0%) egressos, não foi possível identificar a área de atuação profissional, pois omitiram o cargo e/ou a função que exerciam à época.

Com relação à formação dos profissionais Enfermeiros, tem havido uma grande preocupação entre esses profissionais nos últimos anos, visto que nem sempre essa formação atende às reais necessidades da população, cujo enforque, por muitas vezes, é voltado ainda para as atividades curativas, conforme detectado nesta pesquisa, em que 41(37,0%) ainda estão vinculados às atividades profissionais no âmbito hospitalar^{13,14}.

Conforme já mencionamos, a predominância dos profissionais de enfermagem voltados para a assistência hospitalar deve deixar de ser uma realidade em curto espaço de tempo, uma vez que mudanças radicais estão sendo tomadas no sentido de se conseguir profissionais capazes de atuar junto às famílias e comunidades.

O Ministério da Saúde desenvolveu novos programas voltados à saúde da população, com objetivos de mudanças que visam à reabilitação, à prevenção da doença e à promoção da saúde. O Programa de Saúde da Família vem absorvendo um grande número de enfermeiros, levando a um novo olhar nos projetos políticos pedagógicos das escolas de enfermagem, que, certamente, se voltarão ao preparo e inserção do mesmo nos programas de políticas saudáveis.

No que diz respeito à docência, obtivemos as seguintes respostas dos egressos: 10 (9,3%) desempenham suas atividades no ensino de 1º grau; 7 (6,5%) administravam aulas para os cursos do 2º grau; 12 (11,1%) estavam envolvidos com o ensino no 3º grau, e 2 (1,9%) e 1 (0,9%) estavam desenvolvendo atividades docentes voltadas aos cursos do 1º e 2º e 1º, 2º e 3º graus, respectivamente.

Verificou-se ainda que, dos 12 (11,1%) egressos que abraçaram a carreira docente do 3º grau, 8 (oito) encontravam-se vinculados ao CGE-FMTM, 2 (dois) ministravam aulas na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, junto ao Departamento de Farmacologia e Patologia Clínica e os demais em outros estados.

A formação profissional

O Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro tem, como missão, formar enfermeiros com competência técnica e científica, para atuar como prestadores de serviços à sociedade e à equipe de profissionais da área da saúde, na promoção, prevenção e recuperação da saúde, incorporando as ciências e a arte do cuidar, no contexto das políticas de saúde e sociais.

Para Ide, a política de transformação de recursos humanos no âmbito do ensino superior, privilegia a reestruturação de cursos, pautada no realinhamento crítico de disciplinas, na articulação de conteúdos, agora de áreas temáticas, na dinamicidade do processo de ensino, na flexibilidade da estrutura curricular, bem como nas condições que possibilitam a participação efetiva do corpo discente na validação dos conhecimentos e habilidades específicas, durante o processo de formação deste futuro profissional enfermeiro¹³.

Quanto à importância do Curso de Graduação em Enfermagem que realizaram, 69 (66,4%) dos egressos referiram como sendo o mais importante de sua carreira, 36 (33,3%) responderam ter sido um curso importante e, para 2 (1,9%), um curso pouco importante. Tais dados permitiram afirmar que, para os egressos, a graduação em enfermagem foi de grande importância.

O currículo vigente no Curso de Graduação em Enfermagem da F.M.T.M. contempla uma carga horária de 3.500 horas/aula, integralizáveis em, no mínimo, 4 (quatro) anos, distribuídas em 4 grandes áreas temáticas.

Solicitamos aos egressos que registrassem o período transcorrido para conclusão do curso que realizaram na F.M.T.M. Entre os 108 egressos, 94 (87,0%) responderam ter concluído o curso de graduação em 4 anos, 11 (10,2%) realizaram num período de 5 anos e 3 (2,8%) concluíram o referido curso em 6 anos.

Aprimoramento profissional

Analisando outros dados relacionados ao aperfeiçoamento dos egressos, 68 (63,0%) referiram ter realizado algum curso em nível de pós-graduação e 40 (37,0%) informaram não tê-los cursado. Dentre aqueles que se engajaram em algum curso de aperfeiçoamento, 70 (66,0%) egressos informaram estar envolvidos com um só tipo de curso, 26 (42,5%) referiram estar matriculados em cursos de especialização e pós-graduação, 4 (3,8%) estavam matriculados no curso de pós-graduação, nível mestrado, 3 (2,8%) no curso de pós-graduação nível doutorado e 2 (1,9%) não estavam envolvidos com nenhum tipo de curso, no momento em que responderam ao instrumento desta pesquisa.

Ainda sobre os cursos de pós-graduação, 39 (36,4%) egressos responderam não estar vinculados a nenhum curso,

43 (40,2%) responderam ter realizado somente um curso, 23 (21,5%) afirmaram ter realizado mais de um curso, 1 (1,0%) dos egressos (três) 3 cursos e 1 (1,9%) mais de 4 cursos.

Para os egressos envolvidos com cursos de pós-graduação, solicitamos que registrassem o recebimento de bolsas de estudos e respectivos órgãos de fomento. Observamos que: 99 (95,2%) não foram beneficiados com qualquer tipo de bolsa de estudos e somente 6 (seis) informaram o recebimento do auxílio. Quanto ao tipo de bolsa de estudos recebida, 2 (33,3%) eram do CNPq, 1 (16,7%) da CAPES e 3 (50,0%) referiram receber outros tipos de auxílio.

Secaf e Oguisso afirmam que as escolas de enfermagem, em seus cursos de graduação e pós-graduação, têm como objetivo maior o aperfeiçoamento dos profissionais no decorrer de sua carreira. Para os egressos do CGE-FMTM, em sua grande maioria 68 (63,0%), obtiveram dos centros formadores a oportunidade de se envolverem com cursos de pós-graduação, quer em nível de especialização, quer de mestrado ou doutorado¹⁵.

Oguisso afirma que a especialização em enfermagem tem sido vista como garantia de empregabilidade¹⁶. Questiona se a mesma seria uma complementação do conhecimento teórico, adquirido após o curso de graduação em enfermagem. Em resposta a esse questionamento, a referida autora enfatiza os termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, quando destaca a importância do preparo adequado do enfermeiro, quer seja, no nível de especialização, que de extensão e até mesmo Mestrado e Doutorado, com a finalidade de enfrentar o mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente.

Contribuição para formação profissional oferecida pelo CGE

Com relação ao preparo para produção científica, durante o período de graduação, obtivemos os seguintes registros: 47(44,3%) afirmaram que foram preparados para a produção científica e 59 (55,7%) afirmam que não foram. Comentários a respeito do assunto, através de falas (unidades de registros), serão apresentados durante a análise qualitativa, com o propósito de se compreender melhor as frequências acima mencionadas.

No que diz respeito ao conteúdo da área básica, oferecido pelo Curso de Graduação em Enfermagem, ministrado no primeiro, segundo e terceiro períodos do curso, 86 (79,6%) egressos responderam ter esse conteúdo contribuído muito para a formação profissional, 17 (15,7%) referiram ter contribuído pouco, 3 (2,8%) relataram não saber o quanto as disciplinas oferecidas contribuíram e 1 (1,0%) assinalou que as disciplinas oferecidas durante o período básico, não contribuíram para o seu desempenho profissional.

Por outro lado, no que concerne às disciplinas da área profissionalizante, obtivemos os seguintes registros dos egressos: 91 (85,0%) referiram que as disciplinas da área profissionalizante contribuíram muito para a formação deste profissional, 14 (13,1%) mencionaram que foram de pouca contribuição e 2 (1,9%) não opinaram a respeito.

Com relação aos cursos e treinamentos oferecidos de forma extracurricular, 52 (48,6%) afirmaram terem os mesmos contribuído muito para a sua formação profissional, 41 (38,3%), que essa contribuição foi pouca, 8 (7,5%) referiram que os cursos e treinamentos oferecidos por ocasião da graduação não contribuíram para o desempenho profissional.

Quanto aos estágios curriculares, a opinião dos egressos assim foi apresentada: 78 (73,6%) responderam que esses estágios contribuíram muito para o desempenho de sua formação profissional, 27 (25,5%) relataram pouca contribuição e 1 (0,9%) referiu que os estágios não contribuíram para o seu desempenho profissional.

Sobre o conteúdo programático oferecido durante a graduação, os egressos expressaram as seguintes opiniões: 51 (47,7%) consideram o conteúdo programático insuficiente, 29 (27,1%) julgaram-no suficiente, 19 (17,8%) afirmaram ter sido suficiente e 8 (7,5%) responderam que foram inadequados para o exercício da profissão. Por outro lado, a análise dos resultados sobre o conteúdo da área básica e profissionalizante, os cursos extracurriculares e os estágios curriculares evidenciaram a satisfação dos egressos quanto à adequação dos conteúdos ministrados, reforçando a formação do profissional enfermeiro do CGE-FMTM.

No que concerne à formação profissional oferecida pelo CGE-FMTM, solicitou-se aos egressos que informassem se os cursos os prepararam para exercer suas atividades profissionais na área em que estão inseridos. Os registros mostraram que: 87 (82,1%) responderam que o CGE preparou-os para as atividades que ora desempenham, enquanto, 18 (17,0%) referiram não ter sido preparados para atuar na área profissional em que estavam exercendo suas atividades e 1 (0,9%) egresso assinalou duas alternativas existentes no instrumento aplicado.

Passaremos à apresentação dos resultados referentes aos discursos dos egressos, submetidos à Análise de Conteúdo, como já dito anteriormente, com suas respectivas exemplificações.

Sonho profissional (SP) - foi possível observar que alguns egressos desejavam abraçar uma outra carreira profissional no período de pré-formação, através das unidades de registros que se seguem.

“...Ciência da computação.../...Biologia.../...Engenharia.../...Medicina Veterinária.../...Dança.../...Psicologia.../...História.../...Genética.../...Odontologia.../...Medicina...”

Foi possível observar nas falas, outras situações vivenciadas pelos egressos sobre a opção por uma carreira profissional que, no caso, não estavam vinculadas à carreira que sonhavam abraçar. Destacamos algumas situações que levaram os egressos a cursar a graduação em enfermagem, como uma opção secundária, conforme as unidades que se seguem relacionadas:

“...a enfermagem não era o curso que eu sonhava, como passei no vestibular, conclui o curso e acabei gostando.../... a escola da FMTM era uma das oportunidades de formação na minha cidade...”

Preparo para atividades científicas (PAC) - esta categoria refere-se às unidades de registros, compostas pelas opiniões dos egressos, no que tange ao preparo para as atividades científicas, oferecido pelo CGE durante o período acadêmico, emergindo duas subcategorias a saber: Experiências favoráveis (EF) - contemplam as unidades de registros referentes às opiniões e relatos considerados como sendo favoráveis ao desenvolvimento das atividades científicas, segundo a opinião dos egressos:

“...esse foi um ponto imprescindível para minha formação.../...tive oportunidade de desenvolver um trabalho, mesmo após a minha graduação.../...foram oferecidas oportunidades de pesquisa e incentivo.../...durante a graduação fui bolsista do CNPq por 2 anos...”

Para Costa e Carvalho, a pesquisa na área de enfermagem torna-se relevante por legitimar o fazer e as novas formas de cuidar, com uma aproximação da teoria à prática, resultando, assim, numa qualidade de vida para a população criando, ainda, um corpo de conhecimento para prática de enfermagem¹⁷.

Foi possível observar, nas falas dos egressos, com relação ao papel do CGE-FMTM, o incentivo dos docentes para a produção científica, como a seguir: *“...esse foi um ponto imprescindível para minha formação.../...tive oportunidade de desenvolver um trabalho, mesmo após a minha graduação...”*, reforçando assim a formação oferecida por essa instituição, enfocando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Outro aspecto que nos chamou a atenção, na referida subcategoria, diz respeito às experiências favoráveis proporcionadas pelo currículo de enfermagem. Destaca-se a disciplina de Metodologia Científica, oferecida no primeiro período da graduação, conforme as falas abaixo.

“...as aulas de Metodologia foram um bom preparo.../...o básico foi ministrado.../...na disciplina de Metodologia.../...o Centro de Graduação em Enfermagem nos ensina a trilhar dando embasamento teórico e científico.../...contribuiu na disciplina de Metodologia Científica...”

Por outro lado, obtivemos discursos dos egressos que relataram *Experiências desfavoráveis (ED)* - subcategoria esta que contém unidades de registros que descrevem experiências desfavoráveis, no que se refere ao preparo realizado pelo Centro de Graduação em Enfermagem e o desempenho de atividades científicas durante o período de graduação do Curso de Enfermagem, conforme as falas abaixo:

"...não fui preparada para realizar projeto de pesquisa.../...não recebemos incentivo por parte dos professores.../...na minha opinião o curso foi voltado para a parte assistencial.../...são raras as oportunidades de desenvolver pesquisas na área de enfermagem..."

A importância de uma política institucional no que concerne ao incentivo e estímulo das pesquisas em enfermagem é que ela busca a renovação do conhecimento, dimensionando-o para a produção científica, vinculado à prática de enfermagem, com o propósito de responder às reais necessidades da clientela, através do avanço tecnológico da modernidade.

No que concerne às *Experiências desfavoráveis (ED)*, destacamos algumas falas dos egressos que evidenciam as falhas curriculares:

"...não houve preparo específico além da disciplina (metodologia).../...o curso não nos dá uma visão da importância e como produzir uma pesquisa científica.../...preparou-me mais para exercer enfermagem de cabeceira..."

O currículo mínimo atual do CGE-FMTM oferece a disciplina de Metodologia Científica aos acadêmicos de enfermagem no primeiro período letivo, perfazendo uma carga horária de 60 horas. As falas dos egressos aqui destacadas revelam o descontentamento dos mesmos, em relação à disciplina, assim exemplificado: *"...não houve preparo específico além da disciplina (metodologia).../...a produção científica é vista no 1º semestre do primeiro ano e em grupo..."*.

O CGE-FMTM tem como objetivos formar recursos humanos para exercício profissional e realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento científico e social.

Outro achado importante diz respeito à categoria *Inserção no Mercado de Trabalho (IMT)* que aponta fatores descritos pelos egressos, que influenciaram sua inserção no mercado de trabalho, os quais são apresentados através de duas subcategorias, a saber:

A subcategoria *fatores facilitadores (ff)* - compreende as falas dos egressos que descrevem os fatores que facilitaram sua inserção no mercado de trabalho, conforme as unidades de registros, que apontamos a seguir:

"...professores bem preparados que passaram senso de responsabilidade para o aluno.../...competência ao ensinar enfermagem.../...ter feito enfermagem na FMTM.../...a

formação generalista.../...exemplo profissional de alguns professores..."

Outra subcategoria que emergiu do agrupamento das falas dos egressos diz respeito aos *fatores dificultadores (fd)* - situações que influenciaram desfavoravelmente sua inserção no mercado de trabalho, conforme descrição:

"...despreparo técnico do recém formado.../...falta de experiência profissional no mercado de trabalho.../...despreparo para enfrentar a equipe de enfermagem.../...pouco tempo de estágios e aperfeiçoamento de procedimentos técnicos.../...a pouca experiência prática na área de coordenação da equipe de enfermagem..."

Fundamentação para o Exercício profissional - (FEP) nesta categoria deparamo-nos com as opiniões dos egressos sobre a importância das disciplinas curriculares oferecidas pelo CGE, que contribuíram efetivamente para exercício profissional, conforme as unidades de registros que se seguem:

"...todas as disciplinas mais estágios.../...administração hospitalar.../...bases técnicas.../...estágio supervisionado.../...as disciplinas da área profissionalizante.../...políticas de saúde.../...saúde mental.../...metodologia científica.../...enfermagem em saúde pública..."

Nas falas anteriores, podemos observar que os egressos apresentam um grau de conhecimento e satisfação no que tange às disciplinas oferecidas pelo CGE-FMTM. Tais manifestações vêm ao encontro da Portaria nº 1.721, de 15 de janeiro de 1994, que preconiza os conteúdos e o tempo de duração do Curso de Graduação em Enfermagem, elaborados pelas instituições formadoras, objetivando a integração dos conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que permitem ao acadêmico de enfermagem a competência no exercício pleno de sua profissão. A referida Portaria apresenta, ainda, as áreas temáticas que contemplam as disciplinas relacionadas às Ciências Biológicas e Humanas.

Nesse sentido, o currículo favorece a compreensão dicotomizada de saúde/doença, prevenção/cura, assistência hospitalar/saúde pública e unidade de internação/ambulatório.

A *Contribuição para a formação do enfermeiro (CPFE)* - estas unidades de registro abarcaram as sugestões dos egressos, no sentido de contribuir com o enfermeiro formado pelo Centro de Graduação em Enfermagem. Dessa categoria emergiram duas subcategorias denominadas:

Contribuição para os acadêmicos (CA) - engloba as unidades de registro que emitem sugestões dos egressos para os acadêmicos de enfermagem do CGE, favorecendo assim, sua formação profissional. Pinçamos algumas falas a fim de exemplificar esta subcategoria:

“...temos que nos manter informados sempre.../...ao ser inserido no mercado de trabalho o enfermeiro é cobrado em relação a ser líder.../...bom senso e noção de administração.../...aproveitar o máximo as disciplinas...”

Contribuição para a formação do enfermeiro (CFE) - abrange as unidades de registro que englobam algumas sugestões dos egressos dirigidas à coordenação do CGE e aos docentes, com a perspectiva de melhorar a qualidade do ensino oferecido por essa instituição. Selecionamos alguma falas a fim de exemplificar esta subcategoria que se segue:

“...preparar o aluno tanto para exercer a enfermagem, como também exercer a liderança.../organização de grupos de liderança.../...incentivo à pesquisa.../...maior reconhecimento e espaço no HE...”

Entre as sugestões emitidas pelos egressos, destacamos algumas falas, que dizem respeito aos recém-formados, por ocasião de sua inserção no mercado de trabalho. As falas manifestam certas dificuldades, por parte dos egressos, em estar assumindo o seu compromisso profissional.

“...despreparo técnico do recém formado.../...falta de experiência profissional no mercado de trabalho.../...falta de experiência para assumir sozinha a chefia de um hospital.../...insegurança...”

As falas acima permitem-nos afirmar que as dificuldades na inserção dos recém- formados no mercado de trabalho estão atreladas ao próprio mercado e não propriamente ao órgão formador.

Ainda com relação às contribuições para a formação do futuro enfermeiro pelo CGE-FMTM, foi possível identificar algumas sugestões relevantes voltadas para possíveis mudanças curriculares a serem realizadas, com o objetivo de enriquecer e melhorar a qualidade do ensino oferecido por essa instituição, através das experiências vivenciadas no mercado de trabalho pelos egressos estudados nesta pesquisa, conforme as falas abaixo:

“...ministrar conteúdos integrados.../...rever currículo.../... inserção da disciplina de infecção hospitalar no currículo.../...maior aprofundamento em métodos pedagógicos.../...implementar aulas noturnas...”

Nas falas dos egressos *“...ouvir mais as queixas dos alunos para poder avaliar melhor as necessidades e dificuldades.../...reestruturação das disciplinas com participação do aluno...”* expressam a necessidade de possíveis mudanças curriculares por parte do CGE-FMTM, com a participação efetiva dos acadêmicos, dando início a

uma reflexão sobre a profissão do enfermeiro e seu próprio trabalho.

Considerações Finais

Na presente pesquisa, foi possível verificar o processo de formação profissional desenvolvido no Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro a partir dos dados coletados nos questionários, com sugestões que visavam contribuir efetivamente para o curso oferecido pelo CGE-FMTM como, também, para o corpo docente e administrativo, na perspectiva de formação de novos profissionais enfermeiros.

Tais contribuições, poderão suscitar melhoria da qualidade de ensino, proposta que se torna relevante para esta instituição, com a finalidade de buscarmos novas soluções que venham melhorar a qualidade de ensino por nós oferecida.

Podemos, ainda, afirmar que o Curso de Graduação em Enfermagem oferecido pela FMTM tem atendido a necessidade do mercado de trabalho, visto que os dados por nós levantados, demonstraram que a maioria dos egressos (98,0%), encontram-se em plena atividade profissional e ampliando os horizontes, através da consciência da necessidade de aperfeiçoamento, para o seu sucesso profissional.

Summary

This study examined the training of nurses at the Nursing Graduation Center of the Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), according to the opinion of alumni from 1992 to 1999. There were 108 workers who responded to a questionnaire with open and multiple-choice questions. The answers were analyzed with the assistance of computer software, which helped in counting the relative and absolute occurrence of the variables under study. For open questions, the answers were analyzed for content, according to Bardin (1991) and 5 large categories emerged: professional dream, training in scientific activities, insertion in the labor market, foundations for professional activity and contribution to the School itself in training future nurses. Many suggestions were made by alumni to improve the quality of the teaching by the School.

Keywords: Nursing, Nursing Education;

Resumen

El objetivo del presente estudio fue verificar el proceso de formación profesional, desarrollado por el (CGE) Centro de Graduación en Enfermería de la Facultad de Medicina del Triángulo Mineiro (FMTM) según la opinión de los egresados entre 1992 y 1999. La muestra contó con 108 profesionales que

respondieron a un cuestionario compuesto por preguntas disertativas y de múltiple opción. Las respuestas fueron analizadas con el auxilio de un programa de computadora, lo que permitió identificar las frecuencias relativas y absolutas de las variables en cuestión. Con respecto a las preguntas disertativas, las respuestas fueron sometidas al análisis de contenido, según Bardin (1991), resultando de ello 5 (cinco) grandes categorías: sueño profesional, preparación en actividades científicas, inserción en el mercado de trabajo, fundamentación para el ejercicio profesional y contribución al CGE-FMTM en la formación del futuro enfermero. Los egresados efectuaron varias sugerencias con el objetivo de contribuir a mejorar la calidad de la enseñanza ofrecida por el CGE-FMTM.

Palabras clave: *Enfermería; Educacion en Enfermería*

Referências bibliográficas

1. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
2. Cardoso RJ. O uso do glutaraldeído e suas representações sociais entre profissionais de enfermagem. [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo; 1997.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 196, de 10 de outubro de 1996.- Aprovação das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/eticapesq.htm>. Acesso em: agosto de 2002
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições; 1991. 225p.
5. Senne A. A. O curso de graduação em enfermagem do centro universitário São Camilo. avaliação sob a ótica de ex-aluno. [Dissertação Mestrado] São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina ; 2000.
6. Souza SNDH. O egresso do curso de graduação em da Universidade Estadual de Londrina: perfil socio-demográfico, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e contribuição do curso. [Dissertação Mestrado] São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2000.
7. Lopes GT et al. Perfil do egresso da Faculdade de Enfermagem da UERJ: estudo preliminar. Rev Enf UERJ 1996; (ed.extra) : 38-50.
8. Wrigt MGM. O espaço da mulher brasileira e o espaço da enfermagem brasileira. Rev Bras Enf 1985 jan./mar.; 38 (1): 55-62.
9. Nakamae DD et al. Caracterização socioeconômica e educacional do estudante de enfermagem nas escolas de Minas Gerais. Rev Esc Enf USP 1997 abr.; 31(1): 109-18.
10. Vieira ALS, Silva MTM. Pessoal de enfermagem no Brasil e evolução da formação do enfermeiro. Rev Enf UERJ 1994 maio; 2 (1): 13-20.
11. Rodrigues RM, Zanetti ML. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. Rev Latino-Am Enf 2000 dez.; 8 (6): 102-9.
12. Vieira ALS, Oliveira ES. Mercado de trabalho da enfermagem no Brasil: desvios da absorção dos profissionais. Rev Enf UERJ 1995 out.; 3 (2):155-65.
13. Ide CAC. Graduação em enfermagem: a configuração do novo currículo da EEUSP. Rev Esc Enf USP 1995; 29 (1): 104-112.
14. Dupas G, Rufino MC. Avaliação do processo ensino aprendizagem, junto a enfermeiros egressos da UFSCar. Rev Baiana Enf 1994; 7 (1/2): 68-83.
15. Secaf V, Oguisso T. Creio na enfermagem: uma estratégia de ensino. Cogitare Enf 1998 jan./jun.; 3 (1): 85-8.
16. Oguisso T. A enfermagem no mundo atual e projeções para o futuro. Acta Paul Enf 2000; 13 (n. esp., parte 1): 44-52.
17. Costa RS, Carvalho DV. Análise da produção científica dos enfermeiros de Minas Gerais publicadas em periódicos de enfermagem. Rev Latino-Am Enf 2001 set./out.; 9 (5): 19-25.